

Reelaboração da segmentação: um olhar para a escrita infantil

Márcia Pereira Serra¹, Luciani Ester Tenani¹, Lourenço Chacon²

¹Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Av. Cristóvão Colombo, 2265 Jardim Nazareth CEP: 15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil

²Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Av. Hygino Muzzi Filho, 737 – Campus Universitário, CEP: 17.525-900 – Marília – SP – Brasil.

Abstract. *In this article, we discuss the ways (that we can suppose) which the writing learner goes through while identifying and demarcating the words when uses blank spaces. We look for indicating possible criteria that would be involved at the moments that these learners reconstruct the segmentation in its writing productions.*

Keywords. *Writing acquisition; prosody; orthographic conventions; writing heterogeneity.*

Resumo: *Neste artigo, discutimos os rumos (que se pode supor) pelos quais o aprendiz da escrita transita ao buscar identificar e demarcar, por meio de espaços em branco, as palavras, no modo de enunciação escrito. Procuramos apontar possíveis critérios que estariam envolvidos nos momentos em que esses aprendizes reelaboram a segmentação em suas produções escritas.*

Palavras-chave: *aquisição da escrita; prosódia; convenções ortográficas; heterogeneidade da escrita.*

1. Introdução

Apresentaremos, neste trabalho, algumas reflexões sobre pesquisa que estamos desenvolvendo na área de aquisição da escrita. Nosso propósito, neste texto, é procurar indícios de que aprendizes da escrita, em momentos iniciais, buscam caminhos distintos quando se deparam com a tarefa de (re)compor a linguagem em seu modo de enunciação escrito. Nesse processo, acreditamos estar em ação critérios distintos para a solução de conflitos de escrita, que podem mostrar momentos de “diálogo interior”, desses aprendizes, nesse modo de enunciação.

A hipótese que norteou nossa pesquisa foi a de que a escrita se constitui de modo heterogêneo. Apoiando-nos em trabalhos como o de Corrêa (2004), procuramos apontar fatores que poderiam ser tomados como indícios do complexo processo de aquisição do enunciado escrito, e da relação entre o sujeito/aprendiz e a linguagem. Adotamos a opção metodológica fundada no detalhe, no indício, para a investigação de aspectos que parecem estar envolvidos em momentos nos quais aprendizes da escrita dividem o curso textual do enunciado escrito por meio de espaços em branco entre palavras. Nesses momentos, estaremos mais atentos a suas marcas de reelaboração.

2. Questões teóricas

A escrita socialmente constituída privilegia unidades como as palavras, que aparecem segmentadas (por meio de espaços em branco) no modo de enunciação escrito. Mas nem todas as palavras gráficas correlacionam-se à “concepção de palavra” de um aprendiz da escrita, em momentos iniciais.

Partiremos do pressuposto de que a reelaboração da segmentação pode ser considerada como um indício do movimento do escrevente por práticas orais e letradas – portanto, da heterogeneidade constitutiva da escrita, tal como proposta por Corrêa (2004) e sintetizada em Capristano (2003). Para esse autor, a escrita seria fruto do trânsito do escrevente por práticas – interligadas – orais/faladas e letradas/escritas. Nesse sentido, por conseguinte, não haveria textos/discursos essencialmente orais ou essencialmente escritos; seriam resultados de um modo de constituição heterogêneo.

No interior desse quadro esboçado, situaremos mais especificamente nossas considerações sobre a reelaboração da segmentação em dois dos eixos que, segundo Corrêa (2004), mostram o trânsito do escrevente por práticas orais-letradas: (1) aquele que se refere à representação que o escrevente faz da gênese da escrita; e (2) aquele que se refere à representação que o escrevente faz do código escrito institucionalizado.

No que diz respeito à representação que o escrevente faz da gênese da escrita, buscaremos identificar, nas reelaborações, sua ancoragem no componente prosódico da linguagem. Já que no se refere à representação que o escrevente faz do código escrito institucionalizado, buscaremos identificar, nessas mesmas reelaborações, sua ancoragem em práticas de letramento que enfatizam as convenções ortográficas.

Capristano (2003), ao tecer considerações sobre segmentações não-convencionais na aquisição da escrita, destaca seu vínculo com constituintes de uma hierarquia de domínios prosódicos, tal como proposta por Nespor & Vogel (1986)¹. Capristano (2003) observa três tipos de segmentação não-convencional em função desse modelo teórico-hierárquico, a saber:

- I. segmentações não-convencionais resultantes da oscilação entre diferentes trânsitos por constituintes prosódicos e informações sobre o código escrito institucionalizado;

II. segmentações não-convencionais resultantes de oscilação entre constituintes abaixo do domínio da palavra fonológica na hierarquia prosódica (sílabas e pé) e informações sobre o código escrito institucionalizado;

III. segmentações não-convencionais resultantes de uma maior percepção de constituintes acima do domínio da palavra fonológica na hierarquia prosódica e, talvez em menor grau, de informações sobre o código escrito institucionalizado.

A respeito de possíveis vínculos entre aquisição da escrita e constituintes prosódicos, Tenani (2004), acertadamente, destaca que a ação de cobrir elementos proeminentes nas possíveis formas de segmentação do fluxo fônico nas produções textuais de aprendizes da escrita, além de gerar diferentes possibilidades de sentido, pode implicar *na percepção de fronteiras de constituintes prosódicos* (op. cit., p.234). Além disso, a nosso ver, a consideração de que aspectos do funcionamento dos constituintes prosódicos atuam no modo pelo qual o aprendiz da escrita reelabora suas produções escritas a partir da inserção de espaços em branco pode ser vista como uma pista de um movimento de flutuação entre duas ou mais marcas de reelaboração.

Mas esse movimento de flutuação pode também se dar entre a ação de práticas de letramento que enfocam *código escrito institucionalizado* (CORRÊA, 1997) e *percepções de fronteiras de domínios prosódicos* (TENANI, 2004, p.234). Desse modo, uma análise de dados que aponta uma convivência heterogênea entre constituintes prosódicos e entre estes e práticas de letramento (...) *permite encontrar evidências de que a língua em sua modalidade oral ou escrita, não pode ser tomada como um domínio homogêneo (...) mas sim, como um campo marcado pela heterogeneidade que o atravessa* (TENANI, id. ibid).

É necessário pontuar que a heterogeneidade nesses movimentos de flutuação, tal como a vimos caracterizando, provém de nossa leitura de trabalhos como os de Abaurre (1992, 1997), Chacon (2003, 2004), Tenani (2002, 2004) e Capristano (2003), que têm sistematicamente mostrado que esses momentos singulares na aquisição da escrita constituem-se como exemplos do processo de (re)construção da relação transitiva do sujeito (aprendiz da escrita) com a língua.

3. Questões metodológicas

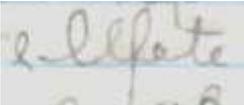
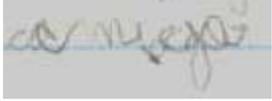
Utilizamos, em nosso trabalho, produções textuais de quatro sujeitos distintos, da primeira série do ensino fundamental I, de uma escola da rede pública de ensino do município de São José do Rio Preto (SP). Cada item selecionado é composto por duas ocorrências paralelas encontradas em um mesmo texto, de um mesmo escrevente. Esses textos foram direcionados por propostas temáticas desenvolvidas a partir de gêneros/tipos textuais como relatos, cartas, listas, descrições, receitas, dentre outros. Fazem parte de um banco de dados, fruto de um trabalho de coleta iniciado em 2001, vinculado ao Grupo de Pesquisa (CNPq) *Estudos sobre a linguagem*, do qual participamos.

Buscando formular considerações acerca do trânsito do aprendiz da escrita por práticas orais/faladas e letradas/escritas, selecionamos quatro marcas de reelaboração textual que envolvem a segmentação.

4. Resultados

Recordemos que nosso interesse pela reelaboração da segmentação busca recuperar indícios do trânsito do escrevente por práticas orais-letradas. Passemos a essas marcas:

Tabela 1: dados de escrita infantil

1.a		1.b	
2.a		2.b	
3.a		3.b	
4.a		4.b	

Nessas estruturas, podemos observar a flutuação do escrevente que ora separa, ora junta (palavras ou partes de palavras), reelaborando sua escrita. Além disso, podemos observar dois tipos de flutuação: o primeiro tipo diz respeito a duas possibilidades de escrita de uma mesma palavra feita pela criança em mesmo texto; o segundo tipo diz respeito à flutuação que ocorre, internamente, ou em um ou em ambos os membros do par de palavras.

Em nossa análise desses tipos de flutuação, faremos uma separação didática: num primeiro momento, vamos identificar, nas marcas de reelaboração, o que nos pareceu ser a recuperação de aspectos prosódicos subjacentes a práticas de oralidade; num segundo momento, buscaremos identificar, nessas mesmas marcas, o que nos pareceram ser indícios do trabalho com as convenções ortográficas desenvolvido em práticas de letramento.

Passemos à análise da ancoragem em constituintes prosódicos que detectamos em nossos dados:

$$1.a \quad \begin{array}{c} \langle [e] \ [lefete] \rangle \\ | \ | \ | \ | \\ \sigma \ (\sigma \ \sigma' \ \sigma) \Sigma \end{array} \quad 1.b \quad \langle [elefete] \omega \rangle \quad \textit{elefante}$$

Em (1), nos dois tipos de flutuação, percebemos a ação de constituintes prosódicos. Nessas duas possibilidades, acreditamos estar em ação a flutuação entre um agrupamento de uma sílaba e um pé troqueu ternário (no primeiro elemento do par) e uma palavra fonológica (no segundo elemento). No entanto, esse segundo elemento, por si só, marca nele uma segunda flutuação, já que a criança parece ter estendido o traçado do início da letra L para emendá-lo com o final da letra E – ou seja, a criança marca, nesse segundo elemento, sua oscilação entre o mesmo agrupamento com mais de um constituinte prosódico ($\sigma + \Sigma$) visto no primeiro elemento do par e um único constituinte prosódico (ω).

$$2.a \quad \begin{array}{c} \langle [so]_{\omega} \ [coro]_{\omega} \rangle \\ | \ | \ | \\ \sigma \ (\sigma' \ \sigma) \Sigma \end{array} \quad 2.b \quad \langle [socorro]_{\omega} \rangle \quad \textit{socorro}$$

Em (2), observamos um fenômeno que nos pareceu semelhante ao levantado em (1). A diferença, em (2) diz respeito à combinação que se verifica (no primeiro elemento do par) entre uma sílaba e um pé troqueu e o reconhecimento de fronteira de uma palavra fonológica (no segundo elemento do par). Neste último, como também ocorreu no segundo elemento do par (1), a criança – provavelmente como fruto de um volta sobre sua própria escrita – estende o traçado da letra C para emendar as partes “so” e “coro” para formar a palavra alvo, “socorro”.

$$3.a \quad \begin{array}{c} \langle [de]_c \ [min]_c \rangle \\ | \ | \\ \sigma \ \sigma \end{array} \quad 3.b \quad \begin{array}{c} \langle [demin]_c \rangle \\ | \ | \\ (\sigma \ \sigma') \Sigma \end{array} \quad \textit{de mim}$$

Em (3), nos dois elementos do par, verificamos a flutuação entre, de um lado, a identificação de duas fronteiras silábicas e, de outro lado, a identificação de um pé iambo (já que a junção das sílabas resulta, prosodicamente, num pé de cabeça à direita), ou de uma palavra fonológica (já que também a mesma junção pode parecer à criança como resultando numa proeminência de vocábulo) ou, por fim, de um grupo clítico (na medida em que a criança oscila entre a junção ou a separação da partícula “de” – fato que aponta para sua percepção do estatuto de clítico que a seqüência “de” pode ter).

$$4.a \quad \begin{array}{c} \langle [con]_c \ [migo] \rangle \\ | \ | \ | \\ \sigma \ (\sigma' \ \sigma) \Sigma \end{array} \quad 4.b \quad \langle [comigo]_{\omega} \rangle \quad \textit{comigo}$$

Por fim, em (4), observamos, primeiramente, a flutuação do escrevente entre duas possibilidades de grafia, cada uma em um momento diferente do texto, como aconteceu com os exemplos anteriores. Mas há também, apenas na primeira ocorrência, uma flutuação entre (a) a separação de “con” em relação à “migo” e (b) a junção dessas estruturas. Em termos prosódicos, trata-se da flutuação entre (a) a separação entre uma

sílaba (*con*) e eu pé troquei (*migo*) e (b) a percepção de uma palavra fonológica (*comigo*). Há que se ressaltar, porém, que, a separação verificada em (a) pode remeter, ainda, à sensibilidade da criança ao estatuto de clítico que a seqüência “con” tem em português. Desse modo, essa separação indicaria, também, a percepção da criança de um grupo clítico.

De acordo com essa discussão, de modo preliminar, podemos dizer que a flutuação do escrevente, que ora separa ora junta, reelaborando a segmentação em sua produção escrita, está ligada a pontos de delimitações de fronteiras de constituintes prosódicos (sílaba, pé, palavra fonológica e grupo clítico) em suas diversas estruturas rítmicas, o que indicia, a nosso ver, no modo heterogêneo de constituição da escrita, a movimentação dos aprendizes por práticas orais/faladas, no que se refere a saliências prosódicas da língua verificadas em seu modo de enunciação oral.

No entanto, foram os espaços em branco que nos chamaram a atenção para esses pontos de saliência nas segmentações das crianças. Portanto, conforme antecipamos, nesses momentos, além da sensibilidade da criança a saliências prosódicas da oralidade, indicia-se também sua movimentação por práticas letradas/escritas, nas quais o espaço em branco mostra-se não apenas por seu caráter visual, mas também pela atenção que recebe em práticas escolares que envolvem as convenções ortográficas.

Assim, nesse segundo momento de nossa análise, vamos observar em que medida as marcas de reelaboração da segmentação podem ser tomadas como indícios do trânsito do escrevente por práticas letradas/escritas. No que se refere às práticas letradas, de acordo com Tfouni (1986, p.686), *o letramento seria um processo sócio-histórico da aquisição de um sistema de escrita por uma sociedade, e as conseqüências disso para o indivíduo que, apesar de não ser alfabetizado, vive e interage com uma organização social que está fundada no uso da escrita*. Desde o nascimento, a criança, nas sociedades modernas, vê-se inserida (e, mesmo significada) em múltiplas práticas letradas escritas, e essa sua história de linguagem se mostra em vários momentos na sua escrita inicial, tais como nos episódios de reelaboração da segmentação – foco desta pesquisa.

Observando-se, dessa perspectiva, nossos dados, pode-se perceber que é nos momentos em que um grafema ou uma seqüência de grafemas pode se constituir numa palavra ou numa parte de uma palavra – ortograficamente falando – que se mostram as flutuações das crianças. É o que ocorre com as estruturas “e”, “se”, “de”, “mim” e “con”. A dúvida entre cada uma dessas estruturas ser ou não ser uma palavra (ou uma parte de palavra) mostra justamente a ação das práticas letradas sobre a criança, no que se refere aos pontos de segmentação da escrita, especialmente porque, nos dados, esses momentos coincidem com grafemas ou seqüências de grafemas que podem ser sentidos como tendo o estatuto de clíticos na língua.

5. Considerações finais

Os pressupostos defendidos nesse texto apontam para que voltemos nosso olhar para as “aberturas” que existem nos fatos lingüísticos, as quais permitem salientar a língua em seu modo de enunciação oral e escrito, e não mais como “forma” (conjunto de regras abstratas, monolítico e homogêneo). Nas ocorrências selecionadas, a reelaboração da segmentação correspondeu a porções que tanto podem ser vistas em

relação à organização do componente fonológico da língua quanto em relação à própria estrutura visual das palavras, tal como essa estrutura se manifesta nos enunciados escritos.

De um lado, observamos como a diversidade de combinações entre sílaba, pé rítmico, palavra fonológica e grupo clítico (que, nos enunciado orais, pode se marcar por relações de proeminência) atuam na percepção do aprendiz da escrita, podendo influenciar o movimento de reelaboração da segmentação, em função de pontos de fronteiras de constituintes prosódicos. Mas, de outro lado, as soluções encontradas pelos aprendizes para a distribuição de espaços em branco podem ser vistas como fruto do trabalho de reflexão desses aprendizes acerca da organização gráfico-visual do fluxo da escrita, influenciado pela sua inserção em práticas de letramento desenvolvidas especialmente (mas não somente) em contexto escolar.

Portanto, ao enfocarmos as estruturas lingüísticas sob a perspectiva de sua constituição heterogênea, a escrita mostrou-se, para nós, como resultado do movimento transitivo-diálogo do escrevente por diversas práticas de linguagem, sejam elas orais ou letradas.

¹ Na proposta de Nespor & Vogel (1986), os sete constituintes prosódicos são organizados de acordo com a seguinte hierarquia: enunciado fonológico (U) > frase entoacional (I) > frase fonológica (ϕ) > grupo clítico (C) > palavra fonológica (ω) > pé (Σ) > sílaba (σ).

6. Referências bibliográficas

ABAURRE, M.B.M. Língua oral e língua escrita: interessam à lingüística os dados da aquisição da representação escrita da linguagem? .Em: *Anais do IX Congresso Internacional da Alfal. Campinas: IEL/Unicamp, 1990.*

_____;MAYRINK-SABINSON, M.L.; FIAD, R.S. A relevância teórica dos dados singulares na aquisição da linguagem escrita. Projeto Integrado de Pesquisa, CNPq, 1992.

_____;GERALDI, J.W. O caráter singular das operações de refacção nos textos representativos do início da aquisição da escrita. *Anais de Seminário do Gel-XXIV, 1995.*

_____;SILVA, A. O desenvolvimento de critérios de segmentação na escrita. *Temas em psicologia.* São Paulo, v.1, p.89-102, 1993.

BISOL, L. Constituintes prosódicos. In: _____. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, p.247-261.

CAPRISTRANO, C.C. *Aspectos de segmentação na escrita infantil.* São José do Rio Preto, 2003. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos)- Instituto de Biociências, letras e Ciências Exatas, Unesp.

CHACON, L. Oralidade a letramento na aquisição da pontuação. *Revista de letras*, Curitiba (UFPR), v.61, p.97-122,2003.

_____. Constituintes prosódicos e letramento em segmentações não-convencionais. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 2004.

CORRÊA, M.L.G. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NESPOR, M. & VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

TENANI, L.E. *Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Campinas: 2002. Tese (Doutorado em Lingüística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

TENANI, L.E. Segmentações não-convencionais e teorias fonológicas. *Letras de Hoje*, v.39, n.3. Porto Alegre, p. 243-254, 2004.